

**UMA CONCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE COM
ALUNOS DE 8 E 9 ANOS: primeiras impressões e considerações acerca dos saberes
ambientais na escola estadual anexa a SUPAM**

Loren Lucas Ribeiro

Graduanda em Geografia – UFTM
loren.rib@hotmail.com

Josenilson Bernardo da Silva

Professor Assistente I – Geografia – UFTM
josenilson@geografia.uftm.edu.br

Resumo

A concepção sobre educação ambiental e meio ambiente é diversificada dentro dos grupos sociais. A compreensão sobre o cotidiano dos indivíduos pode ser percebido na rotina dentro da escola. As informações apresentadas aqui resultam de um trabalho realizado na Escola Estadual anexa a SUPAM, com o objetivo de tentar identificar nos grupos de alunos pesquisados, a sua realidade e entendimento sobre educação ambiental e meio ambiente. A base de dados foi construída com base em pesquisa de campo, aplicando atividades lúdicas e exercícios, aplicados com o intuito de verificar a primeira impressão dos discentes em relação às ideias propostas. As informações obtidas refletem que os questionamentos realizados não produziram respostas únicas. A realidade do indivíduo precisa ser levada em conta para a formação do seu aprendizado. As interpretações sobre o material respondido nos fez refletir sobre as necessidades que precisam ser reparadas ao longo da construção de uma comunidade escolar mais fundamentada sobre sua realidade social e ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Escola. Crianças.

**THE CONCEPTION FOR ENVIRONMENT AND ENVIRONMENTAL EDUCATION
WITH STUDENTS ON 8 AND 9 YEARS: identifying the environmental knowledge in
SUPAM school**

Abstract

The conception of environmental education and the environment is diverse social groups. The understanding of the daily life of individuals can be seen in the routine within the school. The information presented here results from a study conducted at the State School SUPAM attached, with the objective to try to identify groups of students surveyed, the reality and understanding of environmental education and the environment. The database was developed with ludic activities and exercises, applied check the first impression of the students in relation to the ideas proposed. Information obtained reflect that made questioning did not

produce unique answers. The relationship of the individual with his place must be considered in the formation of their learning in

Keywords: Environmental education. Environment. School. Children.

Introdução

O indivíduo por questões ligadas a sua sobrevivência utiliza os recursos naturais demasiadamente. Isso desencadeia o processo de aceleração da degradação ambiental. As ações antrópicas dão margem a questionamentos, haja vista que essas ações vêm colocando em risco o futuro do planeta.

A esse respeito, vale registrar o alerta da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente da ONU (1992 apud NEVES, 2005) muitos dos atuais esforços para manter o progresso humano, para atender as necessidades humanas, e para realizar as ambições humanas são simplesmente insustentáveis tanto nas nações ricas como nas pobres. Elas retiram demais, e a um ritmo acelerado demais, de uma conta de recursos ambientais já a descoberto, e no futuro não poderão esperar outra coisa que não a insolvência dessa conta.

Com base nisso, deve-se buscar mais racionalidade, fazendo com que o ritmo de degradação possa ser reduzido, impactando menos e para isso é necessário tornar a exploração mais eficiente, no sentido de aliar a disponibilidade dos recursos com as fragilidades ambientais dos sistemas naturais.

Porém é fato que somente a iniciativa vinda das indústrias e empresas não seria e nem será o suficiente para diminuir os impactos causados pelas ações humanas em todos os espaços.

A população é partícipe nesse processo, pois, promove demandas e tem papel muito relevante na construção de novos espaços e na subtração de recursos, dessa forma é atuante no processo de transformação desses em produtos para o mercado consumidor.

Diante do exposto torna-se, cada vez mais, necessário investir em educação e em informação para que as pessoas possam dar sua contribuição nesse processo. Diante da realidade atual, é interessante que as demandas originadas pela população possam estar mais estruturadas em informações ligadas num consumo mais consciente de produtos e serviços.

No que tange a isso, a educação ambiental tem papel inestimável para contribuir no processo de construção de conhecimento e informações sobre essa relação da sociedade com os recursos naturais e os efeitos dessa para ela mesma.

A Lei 9.795 de abril de 1999 dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, com isso, a prática da Educação Ambiental está formalizada e legalizada dentro de parâmetros considerados essenciais pelo país.

De acordo com essa Lei citada, o seu artigo 2º esclarece que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

O trabalho a ser desenvolvido nas comunidades deve envolver variados campos do conhecimento, justamente, porque ela não é responsabilidade específica de determinado campo do saber. Sobre essa questão da interdisciplinaridade, a argumentação abaixo é pertinente.

A interdisciplinaridade foi um ponto de referência constante dos projetos educacionais, sobretudo em nível universitário. Vários programas de formação ambiental, surgidos nos anos 80 sob a temática do meio ambiente e do desenvolvimento, adotaram a interdisciplinaridade como propósito explícito. Entretanto, os avanços teóricos, epistemológicos e metodológicos no terreno ambiental foram mais férteis no terreno da pesquisa do que eficazes na condução de programas educacionais (LEFF, 2011, p.239).

Porém, os trabalhos em educação ambiental necessitam de maior integração de conteúdos e saberes para que haja maior interação entre os agentes sociais e entendimento sobre as implicações de suas ações sobre o meio ambiente. Os papéis construtores de valores e atitudes ambientalmente corretas devem atingir todo o público sem distinções. A responsabilidade não deve incidir somente sobre as crianças.

Os investimentos em educação, e em democratização da informação para as pessoas, as tornam capazes de contribuir nesse processo e na construção de pensamentos e atitudes sociais ambientalmente responsáveis. Essas pessoas passam a se tornar mais compromissadas com a realidade por perceber os significados que o ambiente possui em suas realidades.

Nas palavras de Capra (2003, p.31), hoje se sabe muito bem que as crianças não chegam à escola como frascos vazios para serem preenchidos com informações, mas constroem

ativamente seus conhecimentos, relacionando todas as novas informações a experiências anteriores, em uma busca constante de significados.

Com essas novas atitudes, as demandas originadas pela população poderão estar mais estruturadas em informações ligadas em um consumo mais consciente de produtos e serviços, principalmente, porque esses produtos e serviços deverão representar um compromisso com o zelo do ambiente utilizado para sua elaboração.

Com base em Botelho (1998) apud Neves (2005) o termo Educação Ambiental ou environmental education, foi lançado em 1965, na Inglaterra, numa Conferência de Educação que aconteceu na Universidade de Keele, mas já existia a expressão "estudos ambientais" no vocabulário dos professores da Grã-Bretanha.

O papel da Educação Ambiental advém da urgente necessidade de reverter o quadro de deterioração ambiental em que vivemos, com efetivação de práticas de desenvolvimento sustentável e qualidade de vida para todos. Conforme Silva (2005) a educação é parte da solução e também do problema no nosso país.

Com base em Soffiati (2002) apud Silva (2005), a educação, em seu sentido mais amplo, enfrenta acentuados problemas de qualidade e não alcançou patamares desejáveis de democratização. Isto pode ser exemplificado pelos altos índices de analfabetismo, crianças fora das escolas, escolas estrutural e pedagogicamente falidas etc. Esses são alguns exemplos, de um país que trata a educação como custo e não como investimento.

As pesquisas em educação ambiental são relevantes, devido o importante papel formador de pensamentos e atitudes consideradas sustentáveis, que podem contribuir para a melhoria na qualidade de vida da sociedade. Além disso, a educação ambiental pode fundamentar a formação de um ser social crítico e participativo as transformações do mundo em relação ao seu ambiente, a sua realidade. E a escola é um dos locais ideais para a formulação de ações proativas em favor do meio ambiente. As crianças são elementos chave nesse processo, mas, não o único. As experiências criadas dentro das escolas precisam de apoio técnico, físico e profissional para darem certo.

No entanto, percebe-se que a real prática da educação ambiental, diante de uma primeira observação paira sobre algumas dificuldades. Primeiramente, ainda existem professores que não conseguem trabalhar com aquilo que não conhecem de fato. Outra questão, o público discente ainda tem uma visão de pouca profundidade em relação ao assunto, pois, não

consegue compreender com clareza a importância do seu meio ambiente, suas relações e implicações.

A dificuldade dos professores de escolas públicas em trabalhar com a temática de Educação Ambiental pode estar associada à deficiência na sua formação acadêmica, pois, muitos não conheceram a Educação Ambiental como conteúdo curricular, e desta forma, lhes falta sustentação teórica para garantir a sensibilização ecológica e desenvolvimento da criticidade ambiental de seus alunos. Outro detalhe em relação a isso é que àqueles que ainda possuem bases sobre a educação ambiental, acabam não conseguindo implementar práticas eficazes que resultem na construção de um ser mais crítico em relação as questões ambientais.

Os professores, na maior parte das vezes, estão preocupados com a degradação da natureza, mobilizam-se com empenho sincero para enfrentar essa questão, mas as práticas resultantes, geralmente, são poucos eficazes para atuar, de forma significativa, no processo de transformação da realidade mais imediata com a qual estão lidando e, reciprocamente, com uma realidade mais ampla. Por que os professores não conseguem ir além de uma proposta de educação, que venho denominando de conservadora, mesmo quando sensibilizados e motivados a inserir a dimensão ambiental em suas práticas educativas é o que me mobiliza, em um movimento coletivo de questionamento das práticas escolares dominantes. Isso, para pensar um novo fazer pedagógico voltado para a transformação, a criação e a construção de um novo mundo que seja ambientalmente (em sua concepção plena) sustentável (GUIMARÃES, 2004, p.120).

Outra dificuldade que se percebe, ao se trabalhar a educação ambiental, está associada à falta de informação ou a informação errada que o público discente possui. Informação essa que normalmente é adquirida através de alguns canais de comunicação, de forma bastante superficial e generalista. Sobre elas, não se destaca a importância do contexto histórico e as realidades que as comunidades possuem, para subsidiar a formulação de projetos e desenvolvimento de práticas, pensamentos e teorias sobre a EA nas escolas.

Assim, porque quê com tanto tempo e, quanto mais se fala e se trabalha com a Educação Ambiental, ainda não se conseguiu a contento reverter o *status quo* degradante que se vive em termos sociais e ambientais? A exemplo disso, como uma das respostas, está associada as ações frágeis que a escola programa em seus projetos de educação ambiental. Ações meramente pontuais, sem continuidade, sem movimento e sem ligação.

Além disso, percebe-se que as pessoas ainda têm um olhar bastante incrédulo na eficácia crítica da EA. E outro detalhe que se julga importante nesse aspecto é que os projetos de educação ambiental mais elaborados têm como foco, normalmente, buscar atender os problemas de escala macro como se toda a sociedade sofresse do mesmo mal.

Enfim, em muitos projetos não se visa às realidades locais que, por vezes, podem ser resolvidos com ações simples, cotidianas e não menos eficazes, porém pontuais e que promovam iniciativas que possam mudar realidades desfavoráveis.

Os sistemas educativos implantados nos diferentes países da América Latina, via de regra, têm servido para consolidar as bases materiais de uma civilização baseada no crescimento econômico e em padrões de consumo que têm aumentado as desigualdades sociais. A gestão comunitária dos recursos naturais nos coloca diante da exigência de mudar tais sistemas educativos por outros que levem a: - perceber as particularidades locais, regionais e nacionais de nossas culturas, revelando suas maneiras de conceber a ordem cósmica, a natureza, a sociedade, o homem e a mulher; - desenvolver um pensamento responsável com a relação aos recursos naturais sobre a base da execução de ações individuais e coletivas que busquem conhecer os problemas relacionados com os recursos naturais da comunidade; - identificar problemas críticos sobre os usos potenciais dos recursos naturais da comunidade (VIEZZER e OVALLES, 1994, p.68).

Para reconhecer o entendimento de uma parcela da comunidade escolar sobre educação ambiental, mostram-se aqui nesse trabalho, algumas afirmativas de crianças com faixas etárias distintas. Elas demonstraram a sua visão de forma bastante direta e representativa do seu olhar sobre a sua realidade ambiental.

O objetivo desse trabalho foi buscar identificar a percepção ambiental de um grupo de alunos com faixa etária de 8 e 9 anos em uma escola estadual do município de Uberaba – MG, Escola Estadual Anexa a SUPAM. O intuito da elaboração dos desenhos era de que os alunos pudessem expressar seu entendimento sobre educação ambiental diferenciando um ambiente não poluído de outro ambiente considerado poluído. O texto aqui apresentado vai permitir fazer algumas reflexões sobre realidades e pensamentos dos alunos em relação ao seu meio ambiente.

Além disso, as respostas dessas atividades representam também a leitura de mundo desses alunos. Os formulários aplicados e os desenhos produzidos são produtos de avaliação e que fomentaram a discussão sobre a necessidade da aplicação efetiva de se trabalhar com a temática Educação Ambiental nas escolas públicas.

A execução desse trabalho seguiu o explicitado por Marconi e Lakatos (2010, p.69) que como pesquisa de campo, onde o pesquisador sai do gabinete para a busca das informações e/ou conhecimentos pertinentes acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Como forma de execução de trabalho, as análises foram permitidas com base na coleta de dados utilizando questionário que poderia ser respondido em forma de texto ou com o desenho.

É uma tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior (MARCONI, LAKATOS, 2010, p.18).

As impressões do ambiente escolar: uma descrição das aparências e ações na escola.

A escolha da Instituição em que foi desenvolvido o projeto, Escola Estadual Anexa a SUPAM, atende alunos de classe baixa, com idade entre 8 e 9 anos, faixa etária ideal para desenvolver as atividades propostas e, para identificar melhor qual o ponto de deficiência que a Instituição apresenta.

Para que todos tivessem uma concepção maior sobre Meio Ambiente, a Educação Ambiental deveria fazer parte da grade curricular devendo ter caráter interdisciplinar, como defende o artigo abaixo:

Artigo 2º. A Educação ambiental é essencial na educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (LEI N°.9795, 27 DE ABRIL DE 1995).

Com isso, a capacitação e a formação de professores também se torna um impasse para que ocorra de fato uma mudança na educação ambiental.

A escola pesquisada apresenta, em termos estruturais, deficiência comum nas escolas pública. Há poucos bancos para que os alunos possam sentar e lanchar. Não havia nenhuma sala disponível para que se pudesse efetuar a atividade dos questionários e desenhos.

O material (questionário) produzido é de fácil compreensão, justamente porquê levou-se em consideração a idade dos alunos em pesquisa. A intenção era perceber com essas atividades suas concepções sobre o meio ambiente.

A participação dos discentes nessa pesquisa ficou restrita à vinte e quatro alunos do terceiro e quarto ano, aos quais foram aplicados formulário para resposta na forma de desenho ou questionários.

No formulário destinado à elaboração de desenhos, o aluno deveria representar a sua percepção sobre “meio ambiente não poluído” ou “meio ambiente poluído”. Em relação aos questionários aplicados os exercícios foram formulados de forma mais direta, contendo dez perguntas, a fim de averiguar as ações e práticas dos alunos de acordo com seus saberes ambientais.

Analisando os formulários aplicados percebeu-se que a escola não possui nenhum projeto que estimule os alunos a preservarem o meio ambiente. Muitos deles não demonstraram não ter nenhuma concepção do que seja cuidar da Natureza. Para os discentes, o simples fato de regar uma planta significa preservar. No entanto, eles mesmos se esquecem de que jogar lixo no chão e não conservar a escola limpa e em ordem é uma forma de degradar o ambiente.

As impressões sobre os saberes discentes: analisando os resultados da pesquisa

Ao longo do trabalho na escola, percebeu-se que os alunos foram bastante verdadeiros com suas visões sobre o meio ambiente, ou seja, eles conseguiram transmitir por meio das atividades propostas demonstrar a percepção sobre EA em relação a sua realidade.

É relevante ressaltar a dificuldade em aplicar as atividades, uma vez que alguns professores demonstraram certa resistência em nos receber na sala, pelo fato da atividade suprimir o tempo destinado à aula. No entanto, o exercício aplicado aos alunos foi realizado a contento.

As crianças que não tiveram condições de responder o questionário foram sugeridas a elaborar desenhos, para melhor representar suas percepções de consciência ambiental.

As ilustrações 1, 2, 3 e 4 apresentam as respostas de alguns alunos que faziam parte do grupo de 24 discentes participantes do trabalho.

Conforme Vygotsky (s.d) apud Neves e Damiani (2006) entendia que a aprendizagem não era uma mera aquisição de informações acreditava que o conhecimento acontecia partindo de uma associação de pensamentos armazenados na memória, sendo um processo interno, ativo e interpessoal.

Essas formas de aprender, ou abordagens que explicam a forma pela qual o sujeito aprende e se desenvolve, sendo de forma empírica, assim, o método de ensino aprendizagem de Vygotski está baseado na construção da própria concepção de mundo e suas realidades, partindo pelas suas próprias experiências ou adquirindo novas por meio de descobertas.

Neves e Damiani (2006, p.7) ainda argumentam que na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere.

Ainda de acordo com os autores op.cit. é possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

Analisando as respostas apresentadas nos questionários (ilustração 2), as crianças de 8 anos, demonstraram uma maior concepção sobre educação ambiental do que as de 9 anos. Para ambas as idades, elas possuem a preocupação em conservar a natureza. Além disso, todos desenvolvem práticas e atitudes ambientalmente corretas, como por exemplo, apagar as luzes ao sair de um local. O que mais chamou a atenção durante a análise dos resultados foi o fato de que todos eles ainda não tinham participado de eventos envolvendo a temática educação ambiental.

Outra questão relevante é que os discentes demonstraram sua inquietação com a falta de preocupação da escola em demonstrar cuidados ou práticas em benefício ao meio ambiente.

Em relação aos desenhos elaborados pelos alunos, a mensagem expressada nas mesmas, apresenta de forma simples, as suas percepções sobre alguns problemas ambientais observados e, por que não dizer, experimentados pelas crianças dentro de suas realidades.

Uma concepção sobre educação ambiental e meio ambiente com alunos de 8 e 9 anos: primeiras impressões e considerações acerca dos saberes ambientais na escola estadual Anexa a SUPAM

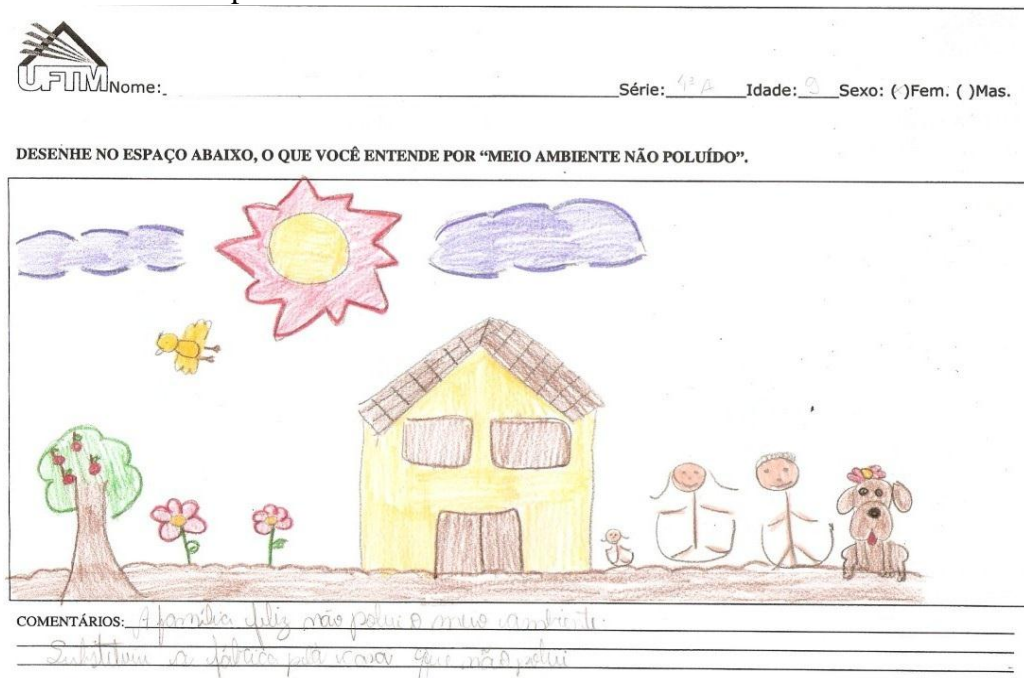
Loren Lucas Ribeiro; Josenilson Bernardo da Silva

Em um primeiro momento a *percepção* é individual e seletiva, sujeita aos seus valores, suas experiências prévias e suas memórias. Ao passo que, na etapa seguinte, o *mapeamento* está submetido aos filtros culturais, sociais e, ainda, individuais. O mapeamento mental está na dependência vivencial e experiencial que os indivíduos dispõem de acordo com a idade, o sexo e o grau de escolaridade, não deixando de lado o aspecto econômico. A mente atribui valores e forma de julgamentos, procurando definir as preferências, daí, envolver coerência, complexidade, naturalidade, mistério e enclausuramento. A geração de *conduta* e conseqüente *ação* é que levam ao processamento das informações recebidas, formando as representações e avaliando, de acordo com seus valores e expectativas. A *ação* propriamente dita é determinada pela atitude e expectativa, como produto da própria conduta (OLIVEIRA e MACHADO, 2004, p.133-134).

Então, mesmo a escola não trabalhando diretamente com as temáticas ambientais envolvendo os seus alunos, percebeu-se que as informações ilustradas pelas crianças, têm como base ou fonte da informação a mídia, diálogos familiares e as suas percepções sobre o meio ambiente que elas consideram.

As ilustrações demonstradas nesse trabalho exemplificam algumas das respostas obtidas com a pesquisa.

Ilustração 1: Desenho de uma das crianças demonstrando sua observação de como ela percebe um ambiente não poluído.

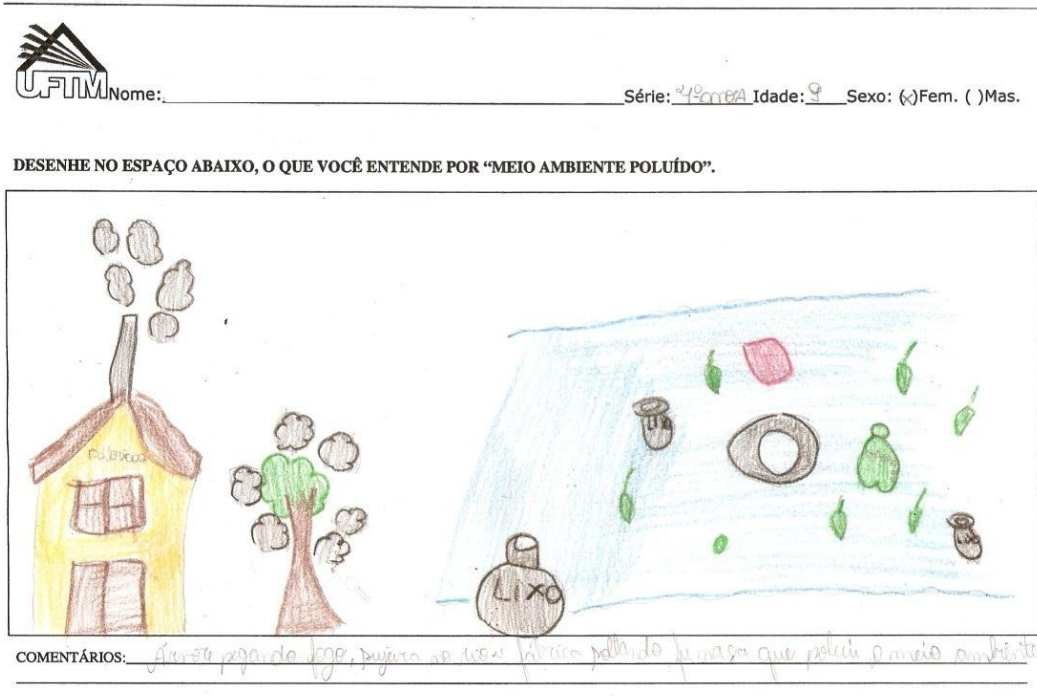


Fonte: Pesquisa de campo.

Uma concepção sobre educação ambiental e meio ambiente com alunos de 8 e 9 anos: primeiras impressões e considerações acerca dos saberes ambientais na escola estadual Anexa a SUPAM

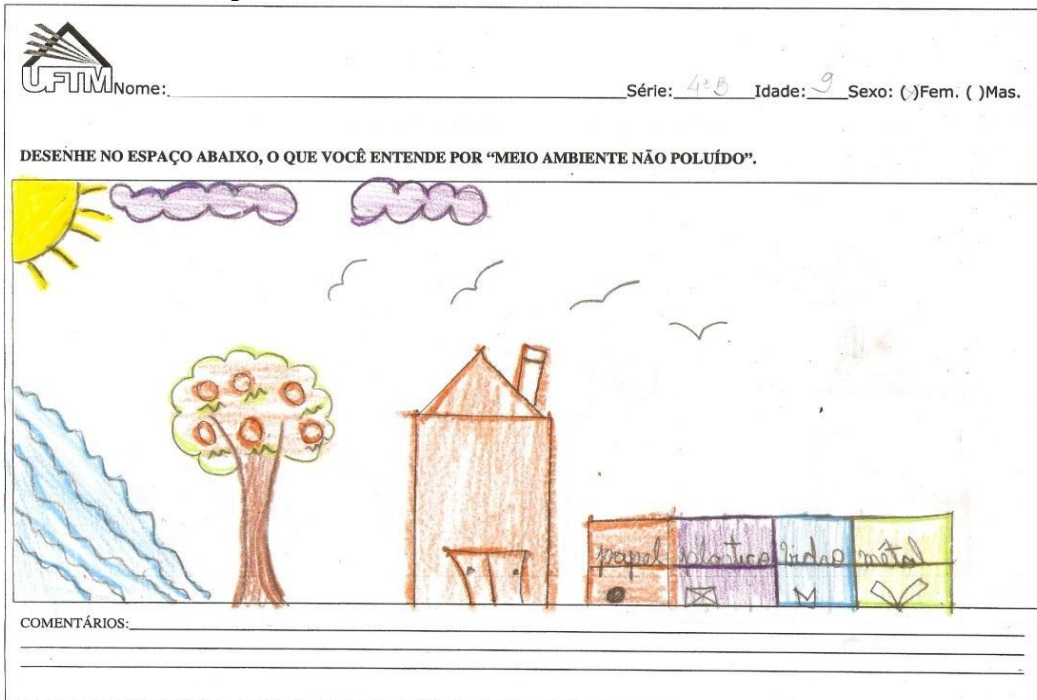
Loren Lucas Ribeiro; Josenilson Bernardo da Silva

Ilustração 2: Desenho de uma das crianças demonstrando sua observação de como ela percebe um ambiente poluído.



Fonte: Pesquisa de campo.

Ilustração 3: Desenho de uma das crianças demonstrando sua observação de como ela percebe um ambiente não poluído.



Fonte: Pesquisa de campo.

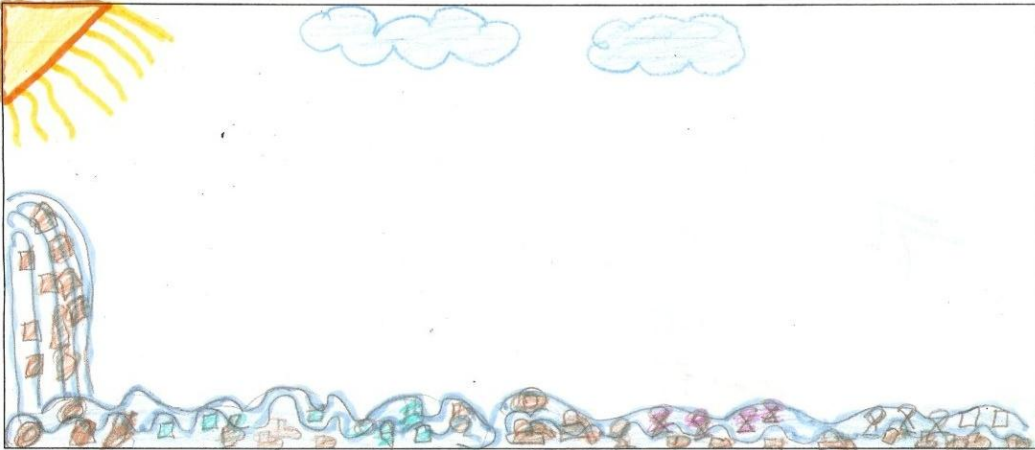
Uma concepção sobre educação ambiental e meio ambiente com alunos de 8 e 9 anos: primeiras impressões e considerações acerca dos saberes ambientais na escola estadual Anexa a SUPAM

Loren Lucas Ribeiro; Josenilson Bernardo da Silva

Ilustração 4: Desenho de uma das crianças demonstrando sua observação de como ela percebe um ambiente poluído.

UFV Nome: _____ Série: 3^o Idade: 9 Sexo: (X)Fem. ()Mas.

DESENHE NO ESPAÇO ABAIXO, O QUE VOCÊ ENTENDE POR "MEIO AMBIENTE POLUÍDO".



COMENTÁRIOS: _____

Fonte: Pesquisa de campo.

Analisando as ilustrações 1 e 2, a criança demonstrou possuir informações sobre a realidade de ambientes poluídos e não poluídos. Para o ambiente não poluído, ela mostra um desenho que a família feliz não degrada e nem polui. Mostra ainda, uma realidade bucólica, onde, as presenças do Sol e das nuvens caracterizam um ambiente saudável, juntamente, com a fauna e flora do local. Enfim, para ela, o ambiente saudável é aquele em que a Natureza está preservada.

No seu entendimento sobre o ambiente poluído, ela apresentou em desenho, uma fábrica no lugar de uma casa, onde a mesma emite fumaça e poluentes para a atmosfera, juntamente com as queimadas. Aqui o ambiente poluído não possui os elementos que caracterizam o ambiente saudável como o Sol e as nuvens. Nesse espaço poluído, o lixo na superfície e nas águas dos rios são uma constante.

As ilustrações 3 e 4 da segunda criança, nos mostra que o ambiente não poluído está representado pela harmonia entre os elementos da Natureza (água, vegetação, Sol, nuvens), com as atividades antrópicas e atitudes ambientalmente corretas como a coleta seletiva. Em relação ao ambiente poluído, degradado, a criança exemplifica com um desenho que alude para a poluição da água tão frequente na sua cidade.

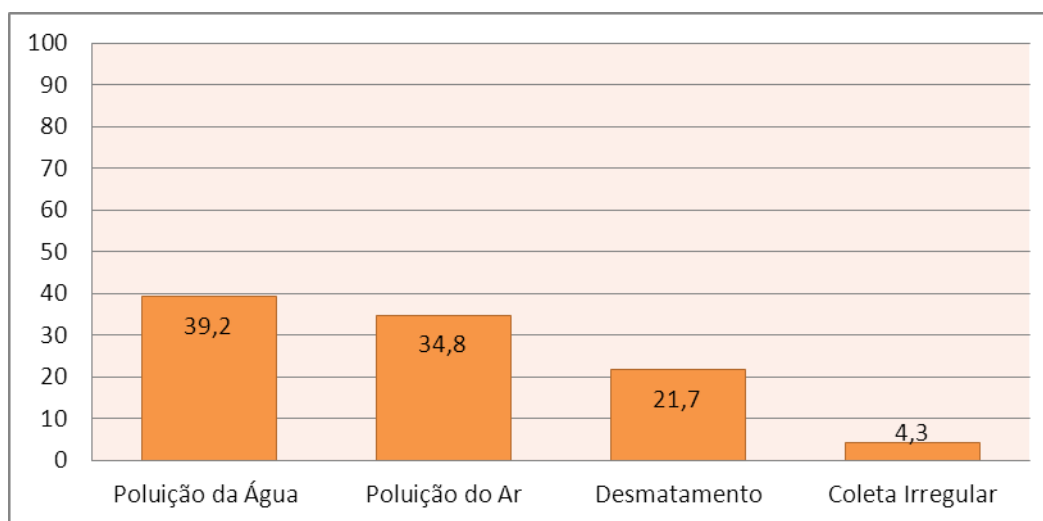
Uma concepção sobre educação ambiental e meio ambiente com alunos de 8 e 9 anos: primeiras impressões e considerações acerca dos saberes ambientais na escola estadual Anexa a SUPAM

Loren Lucas Ribeiro; Josenilson Bernardo da Silva

Com base nas comparações dos desenhos fica evidente que os alunos, mesmo não participando de eventos relacionados com a temática educação ambiental, possuem uma concepção sobre problemas ambientais relacionados com o seu cotidiano.

No gráfico 1, a relação feita pelos discentes sobre os problemas ambientais mais comuns em um ambiente poluído, estão representados pela poluição das águas, seguido da poluição do ar, o desmatamento e a coleta irregular de lixo.

Gráfico 1: Frequência dos impactos ambientais citados nos questionários pelos alunos (%).

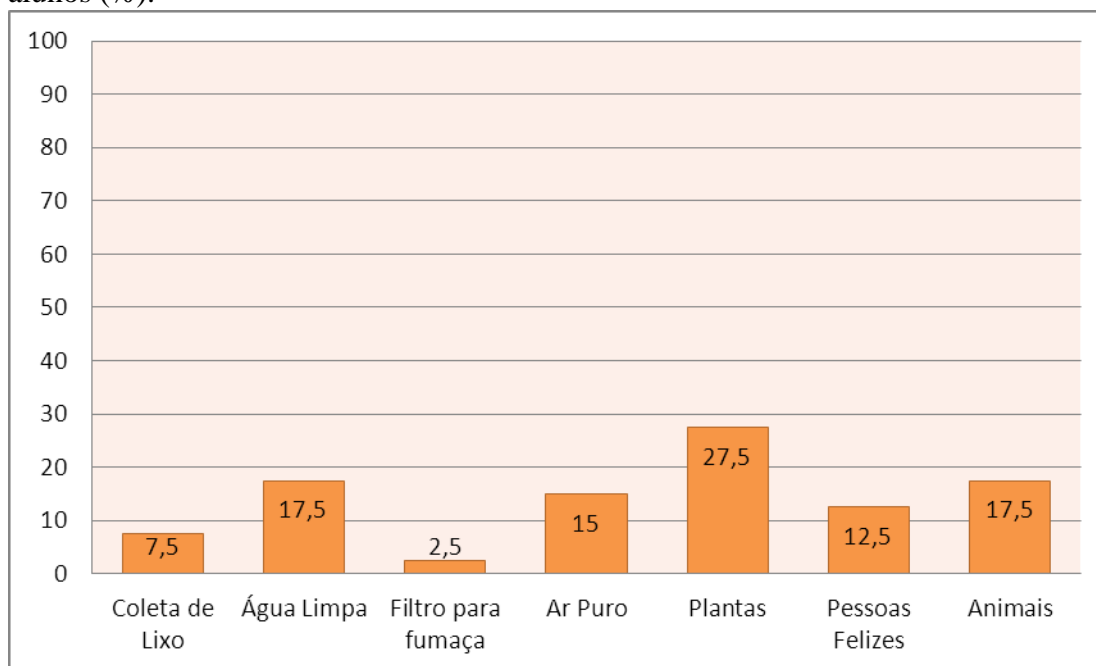


Fonte: Pesquisa de campo.

Nas observações realizadas sobre os desenhos das crianças, retratando o ambiente não poluído, chama-se a atenção para alguns componentes que identificam um ambiente saudável. De acordo com os discentes, a presença de plantas (vegetação), animais e a água limpa são os fatores mais evidentes que caracterizariam o ambiente saudável.

No entanto, destacam-se também outras diferentes concepções que qualificariam um ambiente equilibrado indicado pelos alunos consultados, como: pessoas felizes e filtro para fumaças das fabricas, demonstrado no gráfico 2, logo abaixo:

Gráfico 2: Frequência das características associadas ao ambiente não poluído elencados pelos alunos (%).



Fonte: Pesquisa de campo.

Considerações Finais

O trabalho apresentado sugeriu muito mais a análise em relação à educação e o meio ambiente, buscando entender o saber ambiental de cada um dos discentes envolvidos na pesquisa e, tendo intenção maior de possibilitar o fomento da temática para toda a comunidade escolar. Loureiro (2002, p.69) coloca a Educação Ambiental como uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente.

A busca por Educação Ambiental deve acontecer dentro da escola também. O meio ambiente ocupado por todos nós se reflete na escola que se frequenta. As crianças já demonstram ter alguma informação e referência ambiental ou de boas práticas.

Então é relevante pensar e trabalhar em projetos, atitudes, comportamentos que exemplifiquem resultados positivos para com a comunidade. Ao constituir-se como prática educativa, a EA posiciona-se na confluência do campo ambiental e as tradições educativas, as quais vão influir na formação de diferentes orientações pedagógicas no âmbito da EA ou, dito de outro modo, produzir diferentes educações ambientais (CARVALHO, 2008).

Os conceitos sobre educação e a problemática ambiental antes de tudo, envolve questões políticas, interesses, valores e concepções de mundo diferentes que podem assumir direções mais conservadoras ou emancipatórias, indo ao encontro com a realidade de cada um dos atores envolvidos.

Por isso, que o processo delineado pela educação ambiental necessita ser acompanhado em todas as fases do aprendizado da criança, justamente, porque ela aprende com o seu meio e com as pessoas que a circundam.

As atividades escolhidas foram fundamentais para nortear as ideias prévias e verificação da hipótese em relação à falta de entendimento sobre a temática educação ambiental dos discentes.

Porém, com o resultado apresentado, percebeu-se que os alunos, dentro de sua realidade, possuem informações sobre o seu meio ambiente e conseguem relacioná-las com sua vivência. No entanto, é desejável que haja o desenvolvimento contínuo de projetos de EA com as crianças da escola e que esses projetos possam extrapolar os muros da escola.

Ao final desse trabalho percebeu-se que, a escola onde foram aplicadas as atividades, necessita de reuniões, palestras e cursos de capacitação envolvendo o assunto Educação Ambiental para todos os seus integrantes, de forma constante.

Enfim, com esse trabalho fica ainda mais evidente a necessidade de haver um maior compromisso com relação a uma Educação Ambiental crítica, principalmente, no que tange a melhor divulgação das informações dentro da escola por todos aqueles que a frequentam. Sabe-se então que há muito por ser feito ainda em prol da comunidade escolar.

Referências:

BRASIL. Lei nº 9.795, 27 de abril de 1989. Política Nacional de Educação Ambiental, Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 06 de mar. 2012.

CAPRA, F. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. P. 19-33.

CARVALHO, I, C, M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008, 255 p.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007, 174 p.

Uma concepção sobre educação ambiental e meio ambiente com alunos de 8 e 9 anos: primeiras impressões e considerações acerca dos saberes ambientais na escola estadual Anexa a SUPAM

Loren Lucas Ribeiro; Josenilson Bernardo da Silva

GUIMARÃES, M. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. In: **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** MELLO, S.S; TRAJBER, R. (coord.) Brasília : Unesco, 2002. P. 85-93.

LEFF, E. **Saber ambiental.** 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 493 p.

LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: BAETA, A.M.B; SOFFIATI, A.; LOUREIRO, C.F.B. (Org.). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo. Cortez. 2002. p.69-98.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010, 277p.

NEVES, J.G, **A educação ambiental e a questão conceitual.** Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=369&class=21>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

NEVES, R.A; DAMIANI, M.F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

OLIVEIRA, L.; MACHADO, L.M.C.P. Percepção, Cognição, Dimensão Ambiental e Desenvolvimento com Sustentabilidade In: VITTE, A.C.; GUERRA, A.J.T. (Org.). **Reflexões sobre Geografia Física no Brasil.** Rio de Janeiro. Bertrnad Brasil. 2004. p.129-152.

SILVA, J.B. Educação ambiental: uma reflexão. Disponível em: <<http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/viewissue.php?id=41>>. Acesso em: 01 mar. 2012.

VIEZZER, L.M; OVALLES, O. **Manual Latino-Americano de Educação ambiental.** São Paulo: Gaia, 1994, 152 p.